

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REVISÃO DE LITERATURA**

**THE IMPORTANCE OF LUDICITY IN CHILDHOOD
EDUCATION: LITERATURE REVIEW**

Eglieni TREVEZANI
Universidade Federal do Espírito Santo UFES
E-mail: eglienitrevezani@hotmail.com

Eliane TREVEZANI
Faculdades Integradas de Jacarepaguá FIJ
E-mail: lilikatrevezani@hotmail.com

Regiane Pazulini DALMASIO
Faculdade São Gabriel da Palha - ES
E-mail: regipazu@hotmail.com

Wesley Alves SILVA
Universidade Federal de Viçosa UFV
E-mail: wesleyalvesbiologo@gmail.com

Franciellen MORAIS-COSTA
Universidade Federal de Minas Gerais UFMG
E-mail: franciellen.costa@unimontes.br



RESUMO

Introdução: O brincar é uma das alternativas da ludicidade, ele sempre estará ligado à infância, e se faz presente na vida de cada criança cotidianamente, possibilitando-as a construção do seu próprio conhecimento, é através desse brincar que há momentos que a criança usa a imaginação e em outros momentos ela usa a criatividade nas atividades propostas. Essas atividades lúdicas são essenciais na aprendizagem da criança, pois, devem ser direcionadas com o intuito de o aluno aprender de maneira prazerosa, divertida e enriquecedora. **Objetivo:** O objetivo principal deste artigo científico visa contemplar a importância da ludicidade na Educação Infantil, tanto para dar suporte ao professor no seu fazer pedagógico, por meio de subsídios para auxiliar o mesmo nas suas práticas educativas, quanto ao aluno que será proporcionado a uma aprendizagem significativa, na qual trará benefícios para a sua vida social e cognitiva. **Métodos:** Para isto, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica para aprofundarmos o tema abordado neste presente trabalho. **Conclusão:** Após a realização da pesquisa, concluímos que a ludicidade contribui para a formação da criança, além de enriquecer seu aprendizado e proporcionar a aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras. Ludicidade. Aprendizagem.

59

ABSTRACT

Introduction: Playing is one of the alternatives of playfulness, it will always be linked to childhood, and is present in the life of each child daily, enabling them to build their own knowledge, it is through this playing that there are moments that the child uses imagination and at other times it uses creativity in the proposed activities. These playful activities are essential in the child's learning, as they must be directed in order for the student to learn in a pleasant, fun and enriching way. **Objective:** The main objective of this scientific article aims to contemplate the importance of playfulness in Early Childhood Education, both to support the teacher in his pedagogical practice, through subsidies to help him in his educational practices, and to the student who will be provided with a meaningful learning, which will benefit your social and cognitive life. **Methods:** For this, the bibliographic research methodology was used to deepen the theme addressed in this present work. **Conclusion:** After conducting the research, we concluded that playfulness contributes to the child's education, in addition to enriching their learning and providing the acquisition of new knowledge.

Keywords: Child education. Games and Play. Playfulness. Learning.

INTRODUÇÃO

Este artigo científico tem como objetivo o estudo sobre a importância da ludicidade, ou seja, as brincadeiras e os jogos no âmbito escolar, com foco na educação infantil para a aprendizagem dos alunos que permeiam esses espaços. Com isso, partimos da afirmação que o brincar é essencial na vida de cada criança, daí vem à necessidade de aprofundarmos o assunto abordado. Diante dessa afirmação o presente trabalho busca responder ao imediato problema de pesquisa: qual a relevância do brincar na educação infantil?

Portanto, para que fosse realizado este artigo fizemos uma pesquisa bibliográfica através de livros, internet, entre outros. Pois assim buscaremos entender mais sobre o tema abordado, para que o mesmo possa ser uma ferramenta enriquecedora na aquisição do conhecimento dos alunos.

Segundo Friedmann (2012), o educador precisa observar o desenvolvimento de cada atividade lúdica que ele propor ao aluno, devendo fazer um diagnóstico individual ou em grupo para descobrir em qual etapa de desenvolvimento se encontra a criança, sempre com o intuito de estimular o desenvolvimento e promover aprendizagem por meio do brincar.

O professor que tem como princípio o ensinar por meio da ludicidade, ele consegue proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa e prazerosa, e conseqüentemente esse aluno poderá alcançar seus objetivos mais rápidos. Neste sentido, vale ressaltar a importância das brincadeiras e jogos nos espaços escolares para que haja comunicação e interação entre ambas as partes, além de promover a autoconfiança e socialização.

A ludicidade deve se fazer presente no cotidiano da criança, seja por meio de uma simples brincadeira, músicas, danças ou jogos educativos, pois quaisquer dessas ferramentas que forem utilizadas com a criança, ela proporciona um aprendizado para as possibilidades, buscando sempre o desenvolvimento das crianças e a construção do conhecimento da própria criança.

Com isso, o educador desenvolve no aluno competências e habilidades, enaltecendo o aprendizado de diversas maneiras, como também o enriquecimento de seu trabalho pedagógico. Mas para que isso aconteça da forma correta, é fundamental que o professor tenha embasamento teórico ao ensinar, assim ele conseguirá alcançar seus objetivos pedagógicos por meio das atividades lúdicas. Isso significa que ao diversificar suas práticas e atividades o professor proporciona ao seu aluno uma aprendizagem satisfatória, devendo levar em consideração um espaço flexível, onde o aluno encontra múltiplas experiências.

De acordo com Friedmann (2012) as atividades lúdicas não são exclusivamente das crianças de dois anos de vida, mas perpassam por toda a infância da criança. À medida que a criança vai crescendo novos desafios são proporcionados a ela para que aprenda por meio da experimentação. Segundo Ribeiro (2013, p.1), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento retrospectivo de artigos científicos, dissertações e teses, até os dias atuais. Os descritores utilizados foram: Educação infantil; jogos e brincadeiras; ludicidade e aprendizagem. Utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, ou revisão de literatura para aprofundarmos o tema abordado neste presente trabalho. A revisão de literatura, também conhecida como estudos de revisão passiva (sintetizam estudos sobre um tema) ou revisões opinativas (analisam a evidência existente sobre um assunto), são estudos nos quais os autores resumem, analisam e sintetizam as informações disponibilizadas na literatura, mas não seguem necessariamente uma metodologia pré-definida (MANCINI E SAMPAIO, 2006).

61

REVISÃO DE LITERATURA

Contribuição do Lúdico: a Educação Infantil

O lúdico é extremamente importante para a aprendizagem das crianças, além de sua grande contribuição para a prática pedagógica do professor, é através de brincadeiras e jogos que as crianças vivenciam suas emoções, fantasias, imaginação e suas aprendizagens, buscando sempre a superação de suas dificuldades e limites. Portanto, é necessário que o professor crie um ambiente favorável e dinâmico de aprendizagem para que a criança se sinta pertencente a esse espaço.

Barbosa e Horn (2008, p. 40) relatam que:

A organização do trabalho pedagógico por meio de projetos precisa partir de uma situação, de um problema real, de uma interrogação, de uma questão que afete ao grupo tanto do ponto de vista socioemocional quanto cognitivo. Os projetos propõem uma aproximação global dos fenômenos a partir do problema e não da interpretação teórica já sistematizada através das disciplinas.

Nesse sentido, é que o profissional da educação infantil, precisa conhecer a realidade de cada aluno, para que ele possa ensinar a partir de um problema concreto, ou

seja, ensinar através do cotidiano a qual o aluno esteja inserido. Saber ensinar não é tarefa fácil, não temos uma receita pronta, o professor precisa ter conhecimento, experiência, mas também tem que ser acessível ao seu aluno, tem que trabalhar com dedicação, responsabilidade, e principalmente com uma dose generosa de amor e carinho, pois acreditamos que ao realizar um trabalho pedagógico dessa forma, o professor consegue alcançar um bom desempenho do aluno, possibilitando-o a uma aprendizagem significativa e que esteja condizente com a realidade dos mesmos.

Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 50), “[...] é essencial um fazer pedagógico que permita à criança agir sem o auxílio do adulto, levando em consideração suas necessidades básicas e suas potencialidades”.

Corroborando com Kishimoto (1999, p. 56) podemos dizer que o professor deve propor ao aluno atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) para que a criança possa desenvolver-se melhor, ao brincar ela expressa suas vontades e desejos. Cabendo ao professor potencializar o aprendizado dessas crianças, sempre com positividade e otimismo, procurando atender as necessidades e interesses do aluno que aprende brincando, ou seja, são alunos que por meio da ação tornam-se alunos ativos e participativos dentro do espaço escolar. O próprio autor sugere que:

Uma maneira de possibilitar tal articulação é possível na medida em que o professor, ao propor uma atividade lúdica às crianças com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, preserve as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar. A autora acredita que o professor está potencializando as situações de aprendizagem, maximizando a construção do conhecimento ao introduzir a dimensão do prazer e instigando a capacidade de iniciação e ação ativa da criança (KISHIMOTO, 1999, p. 56).

Na perspectiva de Sommerhalder e Alves (2011) é essencial que o educador reflita sobre as necessidades de aprendizagem de cada criança, quando lhe é proporcionado um jogo ou brincadeira, levando em consideração se seus interesses pedagógicos estão condizentes com os interesses da criança, podendo suceder uma aprendizagem magnífica e relevante.

Friedmann (2012, p. 46) sobre o brincar diz que “[...] assumir uma atitude lúdica significa aprender e incorporar as linguagens expressivas das crianças e adotar essa postura em todos os conhecimentos e atividades”.

Dessa forma, o brincar já faz parte da vida da criança desde muito pequena, ele proporciona para a criança situações imaginárias que ampliam o seu desenvolvimento e aprendizado. Com isso, o professor deve estimulá-las para a construção de novos saberes e a reconstrução do próprio conhecimento. É na infância que a criança possui a necessidade de ser estimulada para desenvolver sua autonomia, a espontaneidade, o faz de conta, a

fantasia, a imaginação e principalmente a reproduzir suas vivências por meio do brinquedo, pois o brincar sempre estará presente em todas as fases da vida da criança.

Segundo Vygostsky (1994) a atividade lúdica é primordial no desenvolvimento cognitivo da criança, é por meio de situações imaginárias que elas começam a dar significado aos objetos que estão a sua volta.

De acordo com o autor acima devemos destacar a criança como agente protagonista do ambiente educacional onde ela está inserida. É nesta fase que o professor está auxiliando na formação da identidade e personalidade de seus alunos, possibilitando a eles a construção do próprio conhecimento, seja por meio de objetos (brinquedos), ou convivências, ou ainda por influência de tudo que está ao seu redor, e como consequência disto tornam-se agentes transformadores da nossa sociedade.

O Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

As práticas educativas utilizadas pelo professor são extremamente relevantes para o aprendizado do aluno, é por meio delas que professor consegue desenvolver um bom desempenho do seu aluno. Assim, o processo de ensino-aprendizagem passa a ter maior visibilidade entre ambas as partes, ou seja, o que era difícil de aprender, pode tornar-se fácil com uma boa prática, além de promover a construção significativa de saberes na vida dos educandos.

Segundo o parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) n°20/09 conforme afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009):

A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico, é o plano orientador das ações da instituição e define as metas almejadas para o desenvolvimento e aprendizagem dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados. Na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais e que afetam a construção das identidades das crianças (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2009, p. 6).

No livro *O Trabalho do Professor na Educação Infantil* (OLIVEIRA *et al*, 2012), nos mostra a importância do professor nos processos de aprendizagem da criança, é ele o responsável pela criação e significação das atividades propostas quanto ao desenvolvimento social da criança. Cabendo-lhe ao professor o ato de ensinar, seja por meio de brincadeiras livres ou brincadeiras orientadas, sempre considerando o crescimento e desenvolvimento do aluno. O professor é quem planeja, cria e ensina as atividades para que a criança aprenda com o seu cotidiano, e é através deste que o professor observa,

orienta, motiva e conseqüentemente potencializa o aprendizado, as relações e interações entre os educandos.

“Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o planejamento de um currículo de Educação Infantil deve ter como eixos norteadores a interação e a brincadeira” (OLIVEIRA *et al*, 2012, p. 57)

É neste sentido que precisamos elencar as brincadeiras como subsídio de grande relevância para a atividade infantil, pois a criança é um sujeito ativo, que consegue aprender enquanto brinca. Para que isto ocorra de maneira satisfatória é necessário que o professor seja mediador dessas relações entre crianças e brincadeiras.

Outro ponto importante que devemos destacar são as literaturas infantis como fonte de aprendizagem significativa, uma história bem contada faz com que a criança aflore sua imaginação e aprenda mais rápido sobre determinados assuntos.

No PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) na escola (2014), Literatura fora da caixa, guia 1, Educação Infantil, trás várias obras literárias para se trabalhar nas creches. Para crianças de 0 a 3 anos de idade temos como proposta: O patinho feio, O bebê da cabeça aos pés, O saco, Samba Lelê, Longe-perto, No mundo do faz de conta, Borboletinha, Gino girino, O balde das chupetas, entre outras. Para as crianças da pré-escola de 4 e 5 anos de idade temos como sugestão: Você e eu, Ladrão de galinhas, Não vou dormir, Histórias escondidas, O gato e a árvore, A princesa Maribel, Abraço apertado, De que cor é o vento?, Parlandas para brincar, entre outras.

De acordo com o PNBE (2014), essas sugestões de histórias servem de suporte para o professor, é necessário que mesmo tenha uma boa entonação na voz, que esteja na altura da criança, que valorize as imagens a serem mostradas, e se possível deixar a criança ter contato com o livro. O professor precisa aguçar a curiosidade do educando para que a leitura se torne uma brincadeira prazerosa. Com isso, promove o aprendizado repleto de descobertas nas crianças desta fase, bem como o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades.

Como utilizar esse Ambiente Lúdico?

Pensar no lúdico nos faz pensar também no espaço o qual ocorrerá as brincadeiras e os jogos, esse espaço precisa ser elaborado para contemplar as possibilidades e expectativas da criança. Pois são nesses ricos espaços que a criança desenvolve o seu crescimento, a sua interação com o mundo e com as pessoas que nele vivem, a sua imaginação, a sua criatividade, suas emoções e decepções, ou seja, é nesse ambiente que a criança amplia o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Com base na pesquisa realizada Angotti (1998), afirma que o espaço pré-escolar froebeliano tem um estilo especial, ele foi criado intencionalmente e elaborado para aperfeiçoar as situações que propiciem o aumento do desenvolvimento elevado das crianças, assim como sua excelente formação social.

Para Pinto (1997), o espaço lúdico deve proporcionar ao aluno condições favoráveis para a sua aprendizagem, como também enriquecer as potencialidades de cada criança, espaços esses que precisam ser aproveitados para alcançar os interesses da criança.

Segundo Montessori (apud ANGOTTI, 1998), o espaço lúdico é extremamente essencial e relevante para a realização das atividades propostas pelo educador, precisam ser espaços adequados para que a ação do brincar possibilite a criança a experimentação e a realização de suas necessidades.

Freinet (*apud* ANGOTTI, 1998, p. 57) define que:

O ambiente de uma instituição de educação freinetiana deve prezar, fundamentalmente, pelo seu clima permeado do espírito de liberdade que deve pairar no ar, possibilitando à criança sua movimentação, exploração, livre escolha, para que possa realizar suas experiências tateantes.

De acordo com as palavras do autor acima, ele nos apresenta uma educação que se faça em contato com a natureza, ou seja, para o autor a educação também poderá ser feita em espaços livres, como no campo, pois esses espaços são ricos em elementos motivadores. É necessário que as crianças tenham contato com o novo e com o diferente, que ela examine o que está ao seu redor, para que assim ela construa novos aprendizados, e conseqüentemente consegue reconhecer a importância da natureza na vida do ser humano.

Um ambiente escolar precisa promover a segurança, a saúde e a aprendizagem de todas as crianças pertencentes a esse espaço, nesse sentido que a educação infantil busca o seu verdadeiro valor, pois ao mesmo tempo em que ela proporciona o assistencialismo, ela também educa.

Para Kamii (1990) o lugar para realizar a ação da ampliação do conhecimento das crianças que frequentam a educação infantil deverá ser estimulador, enriquecido com desafios, elaborado pela aritmetização ou por questionamentos para a desnaturalização ou desconstrução do que é certo ou errado, ou do que é feio ou bonito do espaço educativo onde esteja inserida a criança.

Segundo o autor acima citado, o educador deve propor as crianças tarefas motivadoras, e que essas estejam em processo contínuo, é através de atividades desafiadoras que a criança consegue reproduzir suas vivências e a experimentar as regras e os prazeres. Um espaço bem preparado e com materiais apropriados são requisitos básicos para estabelecer uma aprendizagem significativa.

Fica evidentemente claro a necessidade de um ambiente acolhedor e prazeroso nas instituições de ensino segundo os autores acima, pois ele é muito importante para a aquisição de novos conhecimentos, além de possibilitar as crianças múltiplas experiências. Nesse ambiente a criança aprende individualmente e coletivamente para as possibilidades, e o processo ensino-aprendizagem acontecerá de forma simples.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este presente trabalho buscamos estudar a importância da ludicidade na Educação Infantil por meio de jogos e brincadeiras, para o aprendizado dos alunos, sua interação com o mundo, com os colegas e o professor. Através desse estudo ficou constatado que a ludicidade é extremamente importante para a promoção da aprendizagem dos alunos que frequentam esses espaços educativos. É por meio das atividades lúdicas significativas que a criança consegue desenvolver habilidades, competências, a linguagem oral, criatividade, imaginação, além de construir seu próprio conhecimento.

Com isso, neste artigo científico destacamos também o professor como peça fundamental na aprendizagem da criança, não falamos daquele professor que apenas transmite o conhecimento, mas aquele que é o mediador entre aluno e conhecimento, ou seja, falamos do professor que planeja inúmeras formas de aprendizagem ao aluno, pois assim ele consegue proporcionar aos seus alunos uma educação significativa, prazerosa, satisfatória e de qualidade.

Portanto, é necessário que o professor conheça a realidade de cada aluno, assim ensinará através do cotidiano e contexto onde seu aluno esteja inserido, ajustando sua metodologia de ensino para melhor contemplar o aprendizado do aluno, devendo sempre ter a consciência que cada criança tem seu próprio ritmo de aprender.

Desse modo, a atividade lúdica é uma ferramenta relevante para a prática pedagógica do professor, podendo ser utilizada como estimuladora no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional da criança. Essas atividades precisam ser elaboradas de acordo com as especificidades de cada aluno, sempre levando em consideração que cada criança é única e singular.

Sabemos que o brincar é algo natural de toda criança e está presente em todas as fases de sua vida. Por isso, tanto as brincadeiras como os jogos tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois proporcionam um rico aprendizado para as crianças. Para isto, é necessário que a criança seja motivada pelo professor através de atividades dinâmicas e com conteúdos adequados que potencialize o seu conhecimento.

Em relação ao ambiente lúdico, esse deve ser criado de maneira que contemple as diversidades e promova um aprendizado de qualidade. É preciso criar um espaço onde a

criança sinte-se pertencente a ele, que ela seja proporcionada a inúmeras situações de aprendizagem, tanto individualmente como na coletividade.

Nesse sentido, através da presente pesquisa constatamos a importância da ludicidade na Educação Infantil, é por meio dessa ação que a criança consegue construir seu conhecimento, sua autonomia, sua autoconfiança, libera seus medos e frustrações, expressa desejos e aprende a lidar com regras, ou seja, constatamos que a ludicidade contribui para a formação da criança, além de enriquecer o seu aprendizado e proporcionar a aquisição de novos conhecimentos

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo: Pioneira, 1998.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Grupo A, 2008.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.

KAMII, C. **A Criança e o Numero: implicações da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos.** Campinas, SP: Papyrus, 1990.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. **Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão.** Revista Brasileira de fisioterapia. vol.10 (4), 2006.

PNBE na escola: literatura fora da caixa; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. Guia 1: **Educação infantil.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

OLIVEIRA, Z. R. de; MARANHÃO, D.; ASSUD, I.; ZURANSKI, M. P. FERREIRA, M.V; AUGUSTO, S. **O trabalho do professor na educação infantil.** 1.ed.São Paulo: Biruta, 2012.

PINTO, J. R. **Corpo, movimento e educação.** Sprint.1997.

RIBEIRO, S. de S. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 22 de novembro de 2020.

_____. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer CNE/CEB nº 20/2009.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender.** 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

VYGOTSKY. **A formação social da mente.** 5^a ed. São Paulo: Fontes, 1994.